



refile

Edição Especial

- 2** Editorial
- 4** Parque Tecnológico Editorial e Gráfico do DF
- 6** PDI: Esperança para a Indústria do DF
- 8** Homenagem

Refile é uma publicação do Sindicato das
Indústria Gráficas do Distrito Federal - Sindigraf
Ano XIV - Edição Especial - Agosto / 2006

Parque Tecnológico Editorial e Gráfico do DF

Em todo mundo globalizado, a indústria de transformação é um dos principais índices formadores econômicos de um país.

Dentre os segmentos mais representativos, ao lado da construção civil, por exemplo, o segmento da Indústria Gráfica detém um papel de destaque nesse contexto, com significativa participação na composição do Produto Interno Bruto.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (ABIGRAF), Mário César de Camargo, o nível de desenvolvimento econômico de um país está intrinsecamente ligado ao porte do seu parque industrial gráfico, ou seja, quanto mais forte é o segmento, mais avançada é sua economia. Exemplo típico é a Alemanha. Detentora da mais pesada indústria gráfica no contexto da economia mundial é, não por acaso, um dos países mais desenvolvidos do planeta. Isso porque tem um alto índice de consumo de papel e produto gráfico per capita. Lá, assim como em todos os países desenvolvidos, o consumo de livros, revistas e jornais é infinitamente superior ao de países localizados abaixo da linha do equador.

Corroborando essa afirmativa, dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) mostram que o consumo per capita brasileiro de papel é um dos mais baixos do mundo, registrando, em 2004, apenas 40,0 kg por habitante ano, e ainda muito distante dos níveis observados em países mais desenvolvidos ou em estágio de desenvolvimento comparável ao do Brasil. A média mundial de consumo por habitante/ano é de 56,3 kg. Os Estados Unidos lideram o ranking com 312 kg.

Isso mostra também que nos países e localidades onde os governos perceberam a importância que o Setor Produtivo Gráfico pode representar na

economia, o crescimento e o desenvolvimento são realidades que garantem oportunidades e qualidade de vida à sua população.

A Indústria Gráfica do DF é composta por 540 gráficas (dados do Censo da Indústria Gráfica do DF 2003), que empregam cerca de 7.500 profissionais diretamente e geram quinze mil postos de trabalho indiretos, constituindo-se como uma das principais forças de trabalho na região, responsável por considerável fatia de arrecadação do GDF.

Mesmo não sendo beneficiada por nenhum tipo de incentivo, a Indústria Gráfica do DF é uma das maiores do país. Os investimentos privados realizados em equipamentos de produção (pré-impressão, impressão e acabamento) ultrapassam, nesses últimos três anos, a cifra de R\$ 55 milhões, mesmo em um cenário de queda do faturamento global anual, no mesmo período, de R\$ 480 milhões para R\$ 350 milhões.

Vários fatores têm contribuído para essa redução de faturamento da indústria gráfica local, sendo que nessa oportunidade mencionaremos apenas dois, dentre os mais significativos:

O primeiro dos fatores restritivos é a competição desigual de empresas gráficas de outros municípios com o Parque Gráfico do Distrito Federal. Em uma atividade em que os insumos representam cerca de 80% do preço final do produto, a tributação de 5% do ISS local tem um peso significativo em relação a outros municípios que tem alíquota de 2%, disputando especialmente o mercado de compras governamentais, cujo poder e influência é significativa para todas as empresas do país.

O segundo fator restritivo é a questão da localização dos setores da In-



Antônio Eustáquio de Oliveira
Presidente do Sindigraf-DF

dústria Gráfica no Distrito Federal, que vem perdendo espaço e se descaracterizando de forma progressiva e acelerada. Exemplificando, o Setor de Indústrias Gráficas (SIG), criado para sediar empresas gráficas, era o endereço de 26,6% das gráficas do DF. Esse número reduziu significativamente, puxado pela recessão do setor e pela especulação imobiliária. No local, os gráficos perderam espaço para casas noturnas, igrejas e outros tipos de comércio. O mesmo acontece nos setores gráficos de Taguatinga (16,3% das gráficas), Núcleo Bandeirante (13,5%) e Ceilândia (12,5%). Dados do Censo revelam que mais da metade das empresas alugam as estruturas onde funcionam e o valor representa cerca de 7% do fator influenciador da composição dos preços.

Considerando que quase 80% das empresas gráficas são de pequeno e médio portes, tem sido inevitável a expulsão dessas empresas dos setores organizados, devido aos altos custos de localização, afetando a composição estrutural das gráficas. Na quase totalidade das empresas, serviços como fotolito, costura e dobra são terceirizados dentro da cadeia produtiva, sendo que a localização dispersa resulta na perda do faturamento, cuja margem de lucro do setor não chega a 10%.

Portanto, a falta de espaço adequado tem comprometido o crescimento do setor, uma vez que também restringe a busca por trabalhos maiores, até pela dificuldade logística para armazenar e descarregar o material em plena área de intensa movimentação, cujo sistema urbano e viário está sobrecarregado.

Apesar de promover constantemente cursos de capacitação e qualificação profissional, a falta de serviços, conforme apontam os desestimulados empresários, é a grande responsável pela carência de mão-de-obra mais competente no setor.

Dessa forma, com o faturamento voltado basicamente para o Governo Federal, o setor amarga nos últimos três anos uma crise sem precedentes. Com impostos mais caros, uma vez que não dispõe de políticas de redução e benefícios fiscais, a Indústria Gráfica do DF vem perdendo espaço e competitividade no mercado para outros centros, que adotaram estratégias de incentivo inteligentes e vencedoras. Mesmo com aumento do número de empresas, o consumo médio de papel das gráficas do DF está estagnado em 2.000 toneladas/mês. Fato gerado pela alta ociosidade das empresas (em torno de 40%).

Na busca de alternativas e soluções, vemos com extrema satisfação a iniciativa do lançamento do Plano de Estratégico de Desenvolvimento Industrial do DF (PDI/DF), pelo presidente da Fibra, Antônio Rocha da Silva, no dia 1º de agosto corrente, que visa, entre outros pontos, dar condições de sustentabilidade para indústria local.

Parabenizamos a Fibra pela iniciativa do PDI/DF, que é o embrião para consolidação do principal pleito hoje dos empresários gráficos, que é a criação do Parque Tecnológico Editorial e Gráfico do DF. Graças ao apoio governamental e à percepção por parte de nossos governantes dessa necessidade vital para sobrevivência dos empresários gráficos, esse projeto que era apenas uma idealização das necessidades se torna uma realidade. A pronta manifestação do Governo do Distrito Federal, por intermédio da governadora, no sentido de apoiar e envidar esforços no sentido de viabilizar o Parque Tecnológico Editorial e Gráfico do DF, encoraja-nos a prosseguir na luta para sua implementação, que vai possibilitar o surgimento de diversos projetos conexos dentro da cadeia produtiva que, certamente, beneficiarão não só a Indústria Gráfica mas, também, novos

nichos de mercado que surgirão para atender as empresas. Idéias como a implantação de uma cooperativa gráfica, com o objetivo de ampliar a produção e a busca de novos mercados, e uma usina de reciclagem de papel, já são temas freqüentes para os gráficos. A Indústria Gráfica, aliás, tem uma grande preocupação com a preservação do meio-ambiente e apresenta grandes índices de reciclagem. A conscientização ecológica, mais do que uma tendência mundial, é uma necessidade para os empresários gráficos.

A criação do Parque Tecnológico Editorial e Gráfico do DF representa uma grande conquista não só para os empresários gráficos mas para toda a economia do Distrito Federal. O fato de a governadora Abadia perceber essa necessidade mostra a preocupação e o comprometimento de nossos dirigentes com o equilíbrio econômico do DF.

Concentrando grupos e empresas do segmento gráfico, o Parque Tecnológico Editorial e Gráfico do DF facilitará a interface e fomentará o crescimento da cadeia produtiva industrial. Isso trará como reflexo, além da sobrevivência das empresas, aumento na produtividade, nos investimentos, na geração de empregos, e conseqüentemente na arrecadação de impostos. A expectativa é que a área atenderá a demanda da Indústria Gráfica nos próximos 30 anos.

A Indústria Gráfica do DF apóia integralmente esse projeto e se coloca à disposição das autoridades competentes para sua implantação, ressaltando que não mediará esforços para torná-lo realidade com o sucesso que decorrerá dessa iniciativa.

A todos quantos tem participado desse empreendimento grandioso, o nosso obrigado. A história da Indústria Gráfica do Distrito Federal será eternamente grata pelo seu esforço, iniciativa e trabalho.

Íntegra da Carta entregue à governadora do DF, Maria de Lourdes Abadia, durante a Assembléia Geral Ordinária, realizada no Auditório Henrique Ramos Verano, dia 07 de agosto de 2006.

Parque Tecnológico

Nem bem nasceu, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial do DF (PDI/DF) já está causando uma grande movimentação no Setor Produtivo do DF. Para os empresários gráficos, as novidades previstas no PDI são animadoras e a criação do Parque Tecnológico Editorial e Gráfico já é uma realidade.

Em seu discurso, durante o lançamento do PDI, na Fibra, a governadora Maria de Lourdes Abadia falou sobre a necessidade da instalação do Parque e revelou que já orientou os órgãos responsáveis (Secretarias de Desenvolvimento Econômico, de Meio Ambiente e de Ciência e Tecnologia, além da Terracap) a encontrarem uma área adequada para instalação do Projeto.

A sinalização positiva da governadora vem ao encontro dos desejos dos empresários gráficos que há muitos anos pleiteiam uma área para expansão de seus negócios. Sem poder crescer e investir em tecnologia, com aquisição de máquinas, a Indústria Gráfica vem perdendo espaço e clientes. De acordo com o presidente do Sindigraf-DF, Antônio Eustáquio de Oliveira, com a alta especulação imobiliária, áreas originalmente destinadas às gráficas, como o Setor de Indústrias Gráficas do Plano Piloto, estão sendo ocupadas por empresas com outros fins comerciais e se descaracterizando.

Segundo ele, a prática tem acarretado, dentre outros fatos, na impossibilidade de assumir trabalhos maiores, até pela dificuldade logística que atravança a descarga de material.

Antônio Eustáquio diz que a criação do Parque vai possibilitar o surgimento de uma cooperativa gráfica, com o objetivo de ampliar a produção e a busca de novos mercados. “Por que não exportarmos? Os trabalhos estão escassos em Brasília e a globalização é uma das premissas do mundo moderno. Outros centros não vêm aqui, em Brasília, atrás de serviços? Por que não fazemos o mesmo?”, sugere.

Outra idéia do presidente é a criação de uma usina de reciclagem de papel. A Indústria Gráfica é responsável hoje por grandes índices de reciclagem. As sobras e aparas de papel movimentam grandes cifras, que podem ser revertidas em benefício e renda para os próprios gráficos.

De acordo com o Antônio Eustáquio, os gráficos do DF fazem um trabalho exemplar de separação de sobras e detritos e têm plena consciência da importância de se reciclar. “Nossos empresários têm essa preocupação de preservar o meio-ambiente. E não poderia ser diferente. A conscientização ecológica é uma tendência mundial e, como tal, estamos atentos para isso”, diz.

Para o dirigente, o fato da governadora Maria de Lourdes Abadia perceber essa necessidade de crescimento do setor representa uma grande conquista para todos os empresários gráficos. “A criação desse Parque vai alavancar de vez a Indústria Gráfica do DF. Essa área vai nos atender nossa demanda para os próximos 30 anos”, comemora.



Editorial e Gráfico



Em Busca do Desenvolvimento

A Federação das Indústrias de Brasília (Fibra) lançou no dia 01 de agosto de 2006 o Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial do DF (PDI/DF). Através de metas desafiadoras, o PDI propõe ações estratégicas e iniciativas que favoreçam o pleno desenvolvimento do setor produtivo, com o objetivo de aumentar a participação da atividade industrial no Produto Interno Bruto (PIB) do DF dos atuais 7,7% para 14,1% em 2015.

Para alcançar esse índice, o Plano contém 52 projetos de ações estratégicas, agrupadas em 12 táticas de conquistas, as quais foram denominadas como Desafios, que abrangem desde a questão tributária e fiscal até os entraves burocráticos e ambientais, sempre tendo como foco: atrair novos investimentos industriais para o DF; ampliar e tornar mais acessíveis as linhas de crédito, financiamento e investimento para a atividade industrial; incentivar o empreendedorismo voltado para a atividade industrial no DF com base na complementação das cadeias produtivas; estimular a integração econômica regional; promover o acesso das indústrias do DF às compras governamentais; promover a exportação de produtos do DF; adensar e fortalecer as cadeias produtivas que tenham sinergia com a produção industrial; aumentar a qualidade e produtividade industrial; racionalizar e reduzir a carga tributária; simplificação burocrática da atividade empresarial e equacionamento dos conflitos suscitados na implantação de projetos industriais; combater a economia informal; e melhorar e ampliar a infra-estrutura produtiva do DF.

Na avaliação do presidente da Fibra, Antônio Rocha, “O Plano será o eixo norteador da classe industrial para reverter o histórico de mais de 20 anos de queda da participação do PIB industrial sobre o PIB total do DF. Foram quase três anos de trabalho para conseguirmos concluir um verdadeiro instrumento para a nossa indústria e para a nossa economia. Agora, o crescimento é a nossa única opção”, enfatiza.

Ainda segundo Antônio Rocha, a indústria do DF deseja ocupar uma posição de reconhecimento na economia local e regional, sendo reconhecida pela oferta de produtos competitivos, com elevados padrões de qualidade, inovação tecnológica e valor agregado. “Para isso,



Pedro Henrique/Kiko Produções.

Governadora Maria de Lourdes Abadia com o presidente da Fibra, Antônio Rocha, durante o lançamento do PDI.



Pedro Henrique/Kiko Produções.

O presidente da Fibra, Antônio Rocha, o secretário de Ciência e Tecnologia, Antônio Fábio e a governadora Maria de Lourdes Abadia

são necessários esforços não somente da indústria, mas de todo o setor produtivo, dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e da sociedade civil no sentido de corroborar para o fortalecimento do setor”, conclui.

Durante o processo de elaboração do Projeto, que durou quase três anos, foram colhidos posicionamentos, estudos e pesquisas sobre o DF com a finalidade de aprofundar o entendimento sobre a economia local, bem como, identificar os principais entraves à expansão da indústria e os caminhos para sua superação.

O evento contou com a presença da governadora do DF, Maria de Lourdes Abadia, além de parlamentares, secretários de estado, economistas, acadêmicos e empresários.

Segundo a governadora Maria de Lourdes Abadia, o principal entrave ao crescimento da economia é a carga tributária. “Precisamos avançar numa tributação moderna que incremente a arrecadação do estado e garanta o desenvolvimento, com a elevação crescente de empregos”, disse.

Para a líder do governo na Câmara Legislativa do DF, deputada Ivelise Longhi, é bom ter um trabalho estruturado em prol do crescimento econômico como o PDI. “Se trabalhássemos com planejamento para saber onde investir os nossos recursos, por mais escasso que fossem, eles iriam render bastante e seriam bem aplicados”, afirmou.

Também presente ao evento, o presidente do Sindigraf-DF, Antônio Eustáquio de Oliveira, disse que o PDI representa um ganho para todo o Setor Produtivo do DF. Segundo ele, o Plano “é um excelente trabalho, extremamente técnico e plenamente factível”, afirma.

Antônio Eustáquio elogiou o empenho do presidente da Fibra na condução do processo para a conclusão do PDI.

Durante o evento, tomaram posse os 40 membros do Conselho Consultivo da Indústria (CCI), um colegiado formado por empresários, representantes do governo, do Legislativo e do setor acadêmico, que serão responsáveis por acompanhar o andamento das ações do PDI/DF e antecipar os resultados que somente aconteceriam a longo prazo.

O material do PDI/DF é formado por cinco volumes: Visão Geral da Estratégia; Agenda Estratégica do DF; Diagnóstico e Evolução Histórica; Diagnóstico Ambiental e Cenários de Expansão Territorial para o DF; e Síntese. Também foi disponibilizado, anexo à publicação, um CD-Rom interativo sobre a história da indústria e opções de links para downloads de todos os volumes.

O material pode ser adquirido junto à Federação e está disponível para download no site www.fibra.org.br.



Antônio Eustáquio de Oliveira registra sua posse no Conselho Consultivo da Indústria



Imprimindo a Nossa História

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal (Sindigraf-DF) presta uma justa homenagem aos pioneiros do segmento gráfico e inaugura no dia sete de agosto a sua Galeria dos Ex-Presidentes.

Mais do que uma simples lembrança, a Galeria propõe imortalizar personalidades que contribuíram de forma exemplar para o desenvolvimento e o fortalecimento da Indústria Gráfica do Distrito Federal.

Pessoas que abdicaram de momentos com os familiares para, sem qualquer tipo de remuneração, lutar pela consolidação do setor.

Visionários e Pioneiros que levaram adiante o ideal de Jorge Salim, patrono da Indústria Gráfica no DF, plantaram raízes e fazem uma história marcada pelo sucesso e pela dedicação. Valores que, aliados à garra e ao empreendedorismo, sintetizam o espírito dos gráficos.

Uma história que começou há quase 50 anos, quando chegou aqui a primeira unidade impressora, trazida por um grupo de empresários. De lá pra cá, esse grupo desempenhou um trabalho sério e conseguiu tornar o setor gráfico organizado, respeitado e um dos mais representativos da capital federal.

O Parque Gráfico do Distrito Federal é hoje um dos maiores do País, além de ser um dos mais avançados e que mais investem em tecnologia. Uma posição conquistada através da renovação tecnológica com a aquisição de equipamentos de última geração e com o aporte de grandes investimentos.

Atualmente o Parque Gráfico Industrial do Distrito Federal participa com cerca de sete por cento do faturamento do setor em nível nacional. São mais de 500 empresas distribuídas em várias cidades-satélites, como Núcleo Bandeirante, Taguatinga, Ceilândia, Gama, Sobradinho e Planaltina, além do Plano Piloto, que geram quase sete mil empregos diretos e 14.500 empregos indiretos, firmando o setor como um dos maiores empregadores diretos do DF.

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal (Sindigraf-DF) foi criado há 34 anos. E o primeiro presidente do Sindicato foi Néelson Fernandes Eustáquio (1972 - 1978). Depois foi a vez de Hilton Pinheiro Mendes assumir o cargo (1978 - 1987). Hilton passou a presidência para Lourival Novaes Dantas (1987 - 1990). Em seguida, no período de 1990 a 1996, a presidência do Sindigraf-DF ficou a cargo de Antônio Carlos de Araújo Navarro. Em 1996, foi a vez de Henrique Ramos Verano, falecido no começo deste ano, exercer o cargo. Henrique, que também nomina o Auditório do Sindigraf-DF, deixou a presidência em 2002, quando Romeu José de Oliveira foi eleito. Ele ficou no cargo até 2005, data em que passou o comando da entidade para Antônio Eustáquio de Oliveira.



Galeria dos Ex-Presidentes do Sindigraf-DF

